

**Francisco García González e Sandro Guzzi-Heeb (ed.), *Historia de la Familia, historia social. Experiencias de investigación en España y en Europa (siglos XVI-XIX)*, Gijón, Ediciones Trea, 2023, 803 p., ISBN: 978-84-19823-09-0.**

Coordenada por Francisco García González – professor catedrático de História Moderna, na Faculdade de Humanidades de Albacete, com importante trabalho nas áreas da História Social, da História da Família e da Demografia Histórica – e Sandro Guzzi-Heeb – professor de História Moderna, na Universidade de Lausanne, cuja investigação se centra na História Social e História da Família –, a obra *Historia de la familia, historia social. Experiencias de investigación en España y en Europa (siglos XVI-XIX)*, realiza um necessário e imprescindível balanço do desenvolvimento da História da Família nas últimas décadas, apresentando uma panorâmica da diversidade de perspetivas que caracterizam este campo de estudo que, atualmente, ao dar mais atenção à dimensão social dos fenómenos que ocorrem na família, contribui para uma melhor compreensão das sociedades do passado. O livro tem ainda como objetivo fomentar o intercâmbio de conhecimentos e de metodologias entre diferentes correntes historiográficas. Na realidade, este é um dos aspetos mais positivos desta obra, ao colocar à disposição do investigador uma enorme diversidade de estudos originários de diversos países europeus.

A primeira parte, intitulada *La familia en Europa: balances y perspectivas de investigación*, é talvez a mais importante pelo grande esforço de síntese, tendo em conta o enorme incremento de publicações desta linha de investigação nas últimas décadas. Reúne sete contributos que apresentam um balanço da História da Família em diferentes espaços geográficos europeus: Francisco García González, sobre Espanha; Elena de Marchi e Raffaella Sarti, sobre Itália; Vincent Gourdon, para França; Sandro Guzzi-Heeb, para a Suíça; Inken Schmidt-Voges sobre a Alemanha; Margareth Lanzinger, sobre Áustria; e Monica Miscali, para a Noruega. Um aspeto a destacar é a cuidada e extensa bibliografia que acompanha cada um destes textos, permitindo ao interessado alargar os seus horizontes nesta temática.

Sendo a parte mais estruturada da obra, considerando que os autores procuram responder a um questionário comum, é também a mais importante, na medida em que vamos percebendo os caminhos percorridos por diferentes escolas, as suas influências, as suas interrogações, bem como as suas principais correntes de investigação. É clara, em todos os autores, a vinculação da história da família ao campo mais vasto da história social, mas é interessante observar

as diferentes designações que são utilizadas para definir este campo de estudo, reflexo de diferentes percursos epistemológicos e metodológicos. Vincent Gourdon, o único que entende necessário clarificar o conceito, prefere *história social da família*, “estudo das relações familiares concretas e dos grupos familiares”, enquanto, por sua vez, Inken Schmidt-Voges utiliza recorrentemente o conceito de *genealogia histórica*.

O grande impulso da história da família teve início nos anos 60, à volta de duas importantes correntes metodológicas da demografia histórica: a metodologia de reconstituição de famílias proposta por Louis Henry, recorrendo aos registos paroquiais, e, poucos anos mais tarde, a proposta do Cambridge Group, liderado por Peter Laslett, que analisava as estruturas familiares a partir de recenseamentos e listas nominativas. Estas duas abordagens, que partindo de metodologias quantitativas rigorosas abriam caminho ao estudo da história social e das “massas populares”, tiveram impacto e seguidores em toda a Europa.

A partir dos anos 80, como se torna evidente através dos diversos contributos presentes nesta obra, os grandes modelos globais começam a ser questionados pela diversidade de sistemas e de estruturas familiares nacionais e regionais que os diferentes estudos foram revelando. Neste contexto, a proposta da *microhistoria* de Giovanni Levi, estudando uma realidade circunscrita, observando, quase ao microscópio, as mutações no tempo a fim de não sacrificar na generalização o elemento individual, veio fragilizar a aproximação quantitativa, em benefício dos estudos de caso. Mas, por outro lado, o interesse pelas redes familiares mais alargadas veio renovar a importância da reconstituição de famílias, possibilitando o estudo das migrações, da integração urbana ou da reprodução social.

Por outro lado, as transformações sociais e jurídicas da família e da situação da mulher ocorridas durante o século XX, vão estar na origem de uma outra linha de investigação, que partindo da história das mulheres e da história de género, abriu novos caminhos à história da família. Como se percebe pelos vários contributos nacionais presentes neste livro, a família deixa de ser considerada como uma unidade compacta, representada pelo *pater familias*, passando a analisar-se os diferentes papéis, relacionamentos e tensões entre os seus membros: mulher, filhos, servidores e outros familiares. Ao mesmo tempo, outros caminhos se abrem à história da família como a história da vida quotidiana, a história do parentesco ou a história da sexualidade.

Atualmente, ao lado da tradição e dos conceitos clássicos, novos questionamentos vão surgindo: a análise das relações familiares para além do agregado familiar, a construção e mobilização do parentesco nas sociedades do passado, a história dos conflitos e das transgressões, o alargamento dos estudos de género à mulher solitária (viúva ou solteira). Propõe-se ainda um

alargamento cronológico, em direção ao século XIX e à primeira metade do século XX. Como refere Francisco García González, para manter esta vitalidade é necessário investir na formulação de novas perguntas e nos aprofundamentos dos debates conceituais e teóricos.

Dando sequência às pistas lançadas nos textos de balanço da história da família na Europa, esta monumental obra prossegue com outros três capítulos que se estendem por mais de 500 páginas, com 25 contributos de Espanha, Portugal, Suíça, Itália, França, Inglaterra, Alemanha. Estes contributos, que são apresentados como experiências de investigação, organizam-se em três grandes temas: *Casa, família, redes e reprodução social; Solidariedade, conflitualidade, emoções; Trajetórias de vida e género.*

Trata-se de importantes estudos, com temas muito diversificados, mas que nos dão uma perspetiva muito atual dos caminhos que estão a ser trilhados hoje, na Europa, na investigação sobre a história da família. No espírito didático que se mantém em toda a obra, todos os textos apresentam cuidadas bibliografias que permitem ao investigador interessado alargar o seu conhecimento sobre as diversas historiografias representadas.

Estão de parabéns os editores, Francisco García González e Sandro Guzzi-Heeb, por esta publicação que cumpre o objetivo de dar visibilidade à trajetória e caminhos atuais da História da Família na Europa. É também uma estreia auspiciosa da *Colección Historia Social de la Población*, das Ediciones Trea, que se inicia precisamente com este primeiro e muito relevante livro para o panorama historiográfico.

Antero Ferreira

Universidade do Minho, Casa de Sarmento | Universidade do Porto,

CITCEM, Faculdade de Letras

anterof@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7931-9265>

